

Romão, T. L. C. – Transformações de Gregor Samsa

# Transformações de Gregor Samsa registradas em traduções na língua portuguesa

Tito Lívio Cruz Romão<sup>1</sup>

Examinemos mais de perto a transformação. A mudança, ainda que tremenda e horrorosa, não é tão singular quanto se poderia supor-se à primeira vista.

Vladimir Nabokov<sup>2</sup>

**Titel:** Gregor Samsas Verwandlungen in portugiesischen und brasilianischen Übersetzungen

**Title:** Gregor Samsa's transformations in Portuguese and Brazilian translations

**Palavras-chave:** Metamorfose – Kafka – “Ungeziefer” – inseto – besouro – barata

**Schlüsselwörter:** Verwandlung – Kafka – „Ungeziefer“ – Insekt – Käfer – Küchenschabe

**Key-words:** Metamorphosis – Kafka – “Ungeziefer” – insect – beetle – cockroach

## 1. Introdução

Na novela “Die Verwandlung”, de Franz Kafka, o jovem Gregor Samsa dá-se conta, uma manhã, após despertar de sonhos agitados, de que se transformara em um bicho nocivo e repugnante, um monstruoso inseto. Ao longo de décadas, esta obra de Kafka

---

<sup>1</sup> Professor de Língua e Cultura Alemã na Licenciatura em Letras/Habilitação Português-Alemão e membro do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará. Doutorado em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado em Linguística Aplicada/Tradução pela Universidade de Mainz/Germersheim e Especialização em Interpretação de Conferências pela Universidade de Heidelberg/Alemanha. Email: [cruzromao@terra.com.br](mailto:cruzromao@terra.com.br). Tradução de Isabel Castro Silva, in: KAFKA, 2005, p. 25.

## Romão, T. L. C. – Transformações de Gregor Samsa

tem sido traduzida em diversas línguas. Em geral, muitos tradutores, se nos restringirmos ao universo da língua portuguesa, têm usado o termo “inseto” para designar o que o autor chamou, na abertura da narrativa, de “Ungeziefer”. Este trabalho tem por objetivo cotejar oito diferentes versões de “Die Verwandlung” publicadas no Brasil e em Portugal, visando a mostrar que decisões os tradutores tomaram perante o termo “Ungeziefer”, já presente na frase de abertura da novela. O Dicionário DUDEN<sup>3</sup> apresenta a seguinte definição para o termo “Ungeziefer”: “Bestand an [schmarotzenden] tierischen Schädlingen (wie Läuse, Wanzen, Milben, auch Ratten und Mäuse)”. Vejam-se, a seguir, outras duas definições alemãs para o mesmo vocábulo:

Als Ungeziefer bezeichnet man im Allgemeinen kleinere Tiere, die unerwünscht sind. Hierbei wird der Begriff häufig als Synonym für Schädlinge oder solche Tiere, die Krankheiten übertragen oder die dem Menschen lästig erscheinen (siehe Lästling), benutzt. In der Umgangssprache werden häufig auch Tiere, die unschädlich und ungefährlich sind, aber Angst oder Ekel erregen, als Ungeziefer bezeichnet.<sup>4</sup>

Ungeziefer, aus hygienischen und wirtschaftlichen Gründen bekämpfte tierische Schädlinge (z. B. Flöhe, Läuse, Wanzen, Milben, Schaben, Motten), die als Blutsauger sowie als Schädlinge in Wohnräumen, Speichern, an Textilien, Vorräten sowie Zimmer- und Gartenpflanzen auftreten.<sup>5</sup>

Como se pode depreender das definições acima, o vocábulo “Ungeziefer” engloba diferentes bichos de pequeno ou ínfimo porte (nocivos e/ou parasitas), que em português dificilmente podem ser reunidos sob um hiperônimo: pulgas, piolhos, percevejos, ácaros, baratas, traças, camundongos, ratos, entre outros. Um termo que talvez pudesse abrigar algumas dessas denominações seria “parasita”, como tradução da noção de “schmarotzender Schädling”; todavia, a língua portuguesa normalmente não colocaria os termos “rato” e “camundongo” sob essa denominação superordenada. É importante evidenciar que Kafka não queria que se dessem feições exatas a seu “Ungeziefer” mediante desenhos na capa ou no interior do livro. O tradutor português Álvaro Gonçalves, que traduz o título da novela por “A transformação”, expõe, em sua versão, estes dados, apoiando-se em originais alemãs:

<sup>3</sup> <http://www.duden.de/rechtschreibung/Ungeziefer>. Acesso em: 04.03.2016.

<sup>4</sup> <https://de.wikipedia.org/wiki/Ungeziefer>. Acesso em: 04.03.2016.

<sup>5</sup> <http://www.enzyklo.de/Begriff/Ungeziefer>. Acesso em: 04.03.2016.

## Romão, T. L. C. – Transformações de Gregor Samsa

Kafka ao editor Kurt Wolff [a propósito do frontispício de *A Transformação*]: [...] Escreveu-me recentemente que Ottomar Starke vai desenhar um frontispício para “*A Transformação*”. Pois bem, apanhei um pequeno [...], provavelmente supérfluo susto. Uma vez que o que Starke faz é efectivamente ilustrar, lembrei-me que ele pudesse querer desenhar o próprio insecto. Isso não, por favor, isso não! Não quero restringir o seu raio de acção, apenas lho peço pelo melhor conhecimento que, como é natural, tenho da história. O insecto em si não deve ser desenhado. Não deverá sequer ser mostrado de longe. [...] Se me fosse permitido fazer sugestões para uma ilustração, escolheria cenas como: os pais e o gerente diante da porta fechada ou, ainda melhor, os pais e a irmã na sala iluminada, enquanto a porta do quarto contíguo, completamente escuro, permanece aberta. [...] <sup>6</sup> (Kafka, 2007: 78)

Atendendo ao pedido de Kafka, a editora não exibiu, na capa da primeira edição da novela, nenhuma alusão a algum tipo de insecto, preferindo retratar a figura de um homem atormentado, com as mãos à cabeça, como se pode ver na figura abaixo:



A seguir, serão apresentadas, em ordem cronológica de publicação, oito diferentes traduções em língua portuguesa, editadas no Brasil e em Portugal, das frases iniciais da novela de Franz Kafka “*Die Verwandlung*”. Tais frases descrevem o momento em que Gregor Samsa, após uma noite de pesadelos, acorda “transformado”.

## 2. Versões brasileiras e portuguesas das frases iniciais da novela “*Die Verwandlung*”

Em geral, Franz Kafka não utiliza construções complexas, tampouco vocabulário necessariamente difícil em “*Die Verwandlung*”<sup>7</sup>. Porém, o contato mais íntimo com o

<sup>6</sup> Nesta citação, mantêm-se as peculiaridades da ortografia do português europeu utilizado por Álvaro Gonçalves.

<sup>7</sup> Sobre a questão linguística de Kafka, cf. Deleuze/Guattari, 2003: 45ss.

## Romão, T. L. C. – Transformações de Gregor Samsa

texto, através da leitura perspicaz requerida pelo processo tradutório, prova que há, na verdade, algumas palavras que trazem certo – e às vezes até mesmo um elevado – grau de dificuldade. É o que se observará, nos exemplos abaixo, pelo uso do vocábulo “Ungeziefer”, que tem causado, em Portugal e no Brasil, alguns entraves aos tradutores. Vejam-se as frases iniciais da novela em sua versão original: “Als Gregor Samsa eines Morgens aus unruhigen Träumen erwachte, fand er sich in seinem Bett zu einem ungeheueren Ungeziefer verwandelt” (Cf. Kafka 1995: 67). Examinem-se, a seguir, algumas soluções encontradas por tradutores brasileiros e portugueses<sup>8</sup>, observando-se que os comentários neste artigo abordarão apenas as versões do sintagma “einem ungeheueren Ungeziefer”:

- a) Quando Gregor Samsa despertou, certa manhã, de um sonho agitado viu que se transformara, em sua cama, numa *espécie monstruosa de inseto*. (Trad. de Brenno Silveira; cf. Kafka 1965: 11);
- b) Certa manhã, ao acordar de sonhos inquietos, Gregor Samsa viu-se transformado num *gigantesco insecto*. (Trad. de Gabriela Frago; cf. Kafka 1996: 21);
- c) Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranqüilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num *inseto monstruoso*. (Trad. de Modesto Carone, cf. Kafka 1997: 6);
- d) Quando certa manhã Gregor Samsa despertou, depois de uma noite mal dormida, achou-se em sua cama transformado em um *monstruoso inseto*. (Trad. de Pietro Nassetti; cf. Kafka 2001: 17);
- e) Certa manhã, depois de despertar de sonhos conturbados, Gregor Samsa encontrou-se em sua cama metamorfoseado num *inseto monstruoso*. (Trad. de Calvin Carruthers; cf. Kafka 2002: 7);
- f) Quando Gregor Samsa despertou uma manhã na sua cama de sonhos inquietos, viu-se metamorfoseado num *monstruoso insecto*. (Trad. de Isabel Castro Silva; cf. Kafka 2005: 69);
- g) Quando uma manhã Gregor Samsa acordou de sonhos inquietos, viu-se na sua cama transformado num *monstruoso insecto*. (Trad. de Álvaro Gonçalves; cf. Kafka 2007: 79);

<sup>8</sup> Serão mantidas as ortografias das respectivas épocas e de acordo com as normas de cada país no momento da edição.

## Romão, T. L. C. – Transformações de Gregor Samsa

h) Certa manhã, ao despertar de sonhos intranquilos, Gregor Samsa encontrou-se em sua cama metamorfoseado num *inseto monstruoso*. (Trad. de Marcelo Backes; cf. Kafka 2010: 13);

Em sua tradução, Brenno Silveira refere-se a uma “espécie monstruosa de inseto”. No original, não há nenhuma palavra que encerre a noção de “espécie”. Sublinhe-se ainda que na quarta-capa dessa versão brasileira intitulada “Metamorfose” (sem o artigo “a” no início), leem-se as seguintes informações (Cf. Kafka 1965):

METAMORFOSE. A história de um homem que acorda de um pesadelo para descobrir que está metamorfoseado em barata. Uma alegoria a serviço da libertação da criatura humana narrada com todo o realismo que uma situação *supra-real* pode sugerir. Famosa e estranha novela de Franz Kafka que retrata a atmosfera sufocante e monótona da vida burguesa.

Percebe-se, aí, que a editora Biblioteca Universal Popular S.A. preferiu optar por explicitar que aquele “inseto” é uma barata. No corpo do texto, o tradutor Brenno Silveira usou o termo “inseto”, talvez por ser mais abrangente, que também foi escolhido unanimemente pelos outros tradutores. A função de comentários na quarta-capa é, de forma genérica, fornecer resumidamente dados atraentes ao leitor. A barata, como inseto bastante específico, talvez cause mais nojo aos brasileiros em geral (bem acostumados a toda uma legião de insetos em sua fauna) do que o simples hiperônimo “inseto”, que ainda não revela em que nível de nojo e repulsa este está inserido.

Fazendo-se uma análise comparativa das traduções apresentadas acima, constata-se que o adjetivo “ungeheuer” foi fonte de desacordos entre os tradutores. O Dicionário DUDEN traz a seguinte definição para esse adjetivo: “1. außerordentlich groß, stark, umfangreich, intensiv, enorme; riesig, gewaltig; 2. (oft emotional übertreibend) außergewöhnlich, außerordentlich, überaus, sehr, im höchsten Grad, Maß.”<sup>9</sup> O dicionário também exhibe uma série de sinônimos de “ungeheuer”, entre os quais estão aqueles usados na língua coloquial: “abscheulich, bestialisch, ekelhaft, eklig, elend, furchtbar, fürchterlich, grässlich, grauenhaft, grauenvoll, grausam, grausig etc.” Tais adjetivos trazem uma carga de nojo e repulsa que muito mais denota a nova existência de Gregor Samsa que uma mera demonstração do tamanho do novo ser em que amanhecera transformado. Assim, sete dos tradutores recorreram a “monstruoso”,

<sup>9</sup> <http://www.duden.de/rechtschreibung/ungeheuer>. Acesso em: 04.03.2016.

## Romão, T. L. C. – Transformações de Gregor Samsa

que tem como sinônimos, p. ex., os adjetivos “horrendo, abominável” (Cf. Houaiss 2010). A tradutora portuguesa Gabriela Fragoso preferiu recorrer a “gigantesco”, que apenas realça o tamanho anormal do inseto. Brenno Silveira utiliza o adjetivo “monstruoso” na forma feminina, pois estabelece a concordância deste com o substantivo “espécie”. Entre os seis tradutores que optam pelo adjetivo “monstruoso”, três (de edições brasileiras) pospõem-no ao substantivo “inseto”. Por outro lado, os outros três (dois portugueses e um brasileiro) fazem exatamente o contrário, isto é, antepõem o adjetivo “monstruoso” ao substantivo “inseto”. Sabe-se que o adjetivo anteposto em português (“monstruoso inseto”) normalmente assume um sentido figurado (Cf. Lindley & Cintra, 2005: 268-270), que bem combina com o contexto alegórico da novela de Kafka. O adjetivo anteposto dá margem, pois, ao entendimento de diferentes conotações nele contidas e dele apreensíveis. O adjetivo “monstruoso” posposto ao substantivo “inseto” empresta a este, muito mais, uma ideia classificatória (como p.ex. homem grande, amigo velho etc.), sem criar nenhuma outra conotação de algo extraordinário. Denota, assim, as duas realidades refletidas por cada termo em separado: trata-se de um inseto, e tal inseto tem feições monstruosas.

Ademais, em nenhuma das traduções aqui apresentadas, os tradutores empregaram o termo “barata” para verter “Ungeziefer”. Por outro lado, parece existir, no imaginário brasileiro em particular, uma tendência a se recorrer à imagem de uma barata, quando se aborda a transformação de Gregor Samsa. Há, entre outros, os seguintes exemplos que atestam este fato:

- a) A banda pop brasileira “Inimigos do Rei”, surgida no ano de 1987, compôs uma música chamada “Uma barata chamada Kafka”;
- b) No dia 31 de outubro de 2015, o jornal “A Folha de São Paulo”, em um ensaio escrito por Sylvia Colombo, correspondente em Buenos Aires, fez uma homenagem aos cem anos de publicação de “Die Verwandlung”, inserindo na internet, além do texto crítico, um vídeo produzido pela TV Folha, assinado por Ivan Finotti e com a atuação de Bete Coelho. No vídeo, a atriz recita as frases iniciais da novela, extraídas de uma tradução de Brenno Silveiro. Abaixo e acima do título “A Metamorfose”, antes de se clicar no vídeo, surgem inúmeras baratas. No mesmo trabalho, Sylvia Colombo entrevista Will Self, escritor britânico que escreveu “Kafka’s Wound” e produziu o documentário “Will

## Romão, T. L. C. – Transformações de Gregor Samsa

Self's Kafka Journey” para o London Review of Books. Acrescente-se que a jornalista aborda a problemática da “barata” e reproduz os comentários do tradutor Modesto Carone a esse respeito: “É comum que as pessoas digam que é uma barata, mas Kafka nunca quis que isso ficasse claro. Sabemos que é um inseto nocivo e repugnante. Apenas isso”<sup>10</sup>.

- c) O cartunista brasileiro Daniel Arruda fez uma versão de “A Metamorfose” em quadrinhos, na qual o protagonista é uma barata, como mostra esta figura<sup>11</sup>:



- d) O ilustrador norte-americano Robert Kuper emprestou seus traços à adaptação de “Die Verwandlung” em quadrinhos<sup>12</sup>, que inclusive já conta com uma edição brasileira pela Editora Conrad. Nas ilustrações, Gregor Samsa surge em forma de barata, como atesta a figura abaixo:



<sup>10</sup> <http://temas.folha.uol.com.br/metamorfose/metamorfose-100-anos/ha-cem-anos-a-metamorfose-abalava-a-literatura-com-apenas-um-paragrafo.shtml>. Acesso em: 04.03.2016.

<sup>11</sup> O cartunista mantém um blog neste endereço: <http://eduardoarruda.blogspot.mx/>. Acesso em: 04.03.2016.

<sup>12</sup> <http://www.espacoacademico.com.br/038/38livconrad.htm>. Acesso em: 04.03.2016.

### 3. Considerações finais

Com a novela “Die Verwandlung”, Kafka já atraiu, ainda atrai e sempre atrairá a atenção de um sem-número de leitores, por ter versado sobre um tema universal que diz respeito à condição humana. Como bem afirmou Will Self na entrevista supracitada concedida à correspondente de “A Folha de São Paulo”, “Kafka ainda importa porque suas histórias penetram o coração da condição humana e a revela torcida e desconfortável, para a nossa perplexidade. Não há muita literatura que alcance esse nível de universalidade.”<sup>13</sup>

Não obstante, pode-se constatar que, apesar do alto grau de universalidade desse texto literário produzido por Kafka, suas versões em português podem divergir devido às diferentes interpretações dos tradutores, como se exemplificou neste artigo.

Creemos que, embora as versões brasileiras, à exceção de traduções ilustradas em quadrinhos, geralmente não exibam a figura da barata, esta permanecerá para sempre associada à transformação, à metamorfose, à conversão sofrida por Gregor Samsa.

### Referências bibliográficas

- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005 (1984).
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Kafka. Para uma literatura menor*. Trad. de Rafael Godinho. Lisboa: Assírio e Alvim, 2003.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KAFKA, F. *Metamorfose*. 2ª ed. Trad. de Brenno Silveira. Rio de Janeiro: BUP – Biblioteca Universal Popular, S.A., 1965.
- \_\_\_\_\_. *Erzählungen*. Stuttgart: Reclams-Universal-Bibliothek, 1995.
- \_\_\_\_\_. *A metamorfose*. 10ª ed. Trad. de Gabriela Fragoso. Lisboa: Editorial Presença, 1996.
- \_\_\_\_\_. *A metamorfose*. Trad. de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- \_\_\_\_\_. *A metamorfose*. Trad. de Pietro Nassetti. São Paulo: Editora Martin Claret, 2001.

<sup>13</sup> <http://temas.folha.uol.com.br/metamorfose/metamorfose-100-anos/ha-cem-anos-a-metamorfose-abalava-a-literatura-com-apenas-um-paragrafo.shtml>. Acesso em: 04.03.2016.

## Romão, T. L. C. – Transformações de Gregor Samsa

- \_\_\_\_\_. *A metamorfose*. Trad. de Calvin Carruthers. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 2002.
- \_\_\_\_\_. *A metamorfose*. Trad. de Isabel Castro e Silva. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Os filhos. Três histórias. A sentença. O fogueiro. A transformação*. Trad. de Álvaro Gonçalves. Lisboa: Assírio e Alvim, 2007.
- \_\_\_\_\_. *A metamorfose*. Trad. de Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2010.